

O DOCENTE E A PRÁTICA PEDAGÓGICA ROMPENDO BARREIRAS E CRIANDO NOVAS RELAÇÕES DE APRENDIZAGEM COM O IMPOSTO PELA PANDEMIA

Rodrigo Borba de Oliveira
Estela Mary Fernandes de Sá

Resumo

O presente artigo relata a educação diante da pandemia, que ocorreu neste ano de 2020, espalhando pelo mundo todo. Diante dessa situação, o Governo teve que tomar medidas preventivas para a diminuição de contágio do novo Coronavírus.

Esta é uma pesquisa elaborada diante da situação Educacional neste período que houve várias turbulências e principalmente no nosso país, que todos tiveram dificuldades através dos meios virtuais. Essas dificuldades foram enfrentadas por alunos, professores e famílias, que passaram a auxiliar seus filhos com as aulas virtuais diante da situação vivenciada. Para tanto, neste artigo mostramos a dificuldade e das desigualdades sociais que por meio dessa situação, foram claramente mostradas, e com isso as experiências de uma pandemia que nos mostrou, e nos obrigou a exclusão social, e proibindo as aulas práticas que tem uma grande importância. Este artigo mostra as dificuldades enfrentadas, e o importante papel das famílias juntos com os professores.

Palavras-chave: Pandemia. Dificuldades. Situação. Artigo

ABSTRACT

This article reports on education in the face of the pandemic, which occurred this year 2020, spreading all over the world. In view of this situation, the Government had to take preventive measures to reduce the spread of the new Coronavirus.

This is a research developed in view of the Educational situation in this period that there were several turbulences and mainly in our country, that everyone had difficulties through virtual means. These difficulties were faced by students, teachers and families, who started to help their children with classes in the face of the situation experienced. To this end, in this article we show the difficulty and the social inequalities that through this situation were clearly shown, and with that the experiences of a pandemic that showed us, and forced us to social exclusion, and prohibiting practical classes that have a great importance. This article shows the difficulties faced, and the important role of families together with teachers.

Keywords: Pandemic. Difficulties. Situation. Article /

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo aponta, reflexivamente as mudanças educacionais impostas pela pandemia, surge também nesse novo normal, um docente que precisa estar cada vez mais a frente às questões estratégicas e atuante com as ferramentas tecnológicas, dominando-as, se reinventando dia a dia. O aspecto atual colocou à frente o fazer docente e a criação possibilidades e conexões com os seus alunos devido ao isolamento social imposto pelo COVID-19. Surgiram algumas determinações a nível federal, estadual e municipal, desafio emergente e necessário para a continuidade do ano letivo e pautado no ensino e aprendizagem sem que haja um blecaute na vida escola do aluno.

Partindo desse cenário novo, a aprendizagem voltou-se ainda mais a desenvolver um perfil de aluno protagonista, já a prática docente precisou estar ainda mais próxima na relação entre os contextos vivenciados pela pandemia e pelas novas adaptações que famílias e escolas tiveram que enfrentar. Desafio que ainda estão enfrentando e poderão enfrentar com a retomada das atividades escolares.

Agora caberia aos docentes o exercício de uma continuidade do ensino e aprendizagem através de metodologias inovadoras já discutidas amplamente nos corredores da escola, em formações e leituras realizadas pelos docentes. Diante desse cenário necessitaria a execução de uma forma diante do exposto, mesmo que pouco desenvolvimento na prática por escolas “ditas tradicionais”.

Rompimento que de alguma forma fez um ensino e aprendizagem mais tradicional com relação de somente a utilização do livro e quadro de giz, fazendo-se um paradoxo com as novas tendências educacionais emergentes. Para Oliveira Courel, (2013), “a inovação centra-se nas escolas, nas salas de aula e nas práticas dos professores e agrega três componentes: a utilização de novos materiais ou tecnologias, o uso de novas estratégias ou atividades e a alteração de crenças por parte dos intervenientes.”

Os aspectos de inovação vão além da criação de um espaço de sala de aula dinâmico, o layout das carteiras e mesas, os formatos educacionais atuais levam ao docente uma maior receptividade da produção pedagógica e dos interesses do aluno.

Os novos moldes educacionais precisa romper com uma escola que cada vez mais precisa ser próxima e não distante do que possam pensar e produzir os seus alunos que vivem dia a dia nela, partindo da utilização de diversos mecanismos, sejam eles tecnológicos e ou de criação prática, atuais e ou modernos, colocando muitas vezes em prática. Assim os alunos passam pelos elementos de produção, erros e acertos simultaneamente e no coletivo onde as diferentes habilidades se complementam e transformam a realidade.

A ruptura de práticas é emergencial, envolver o indivíduo e a sua prática coletiva são pilares primordiais da aprendizagem inovadora, assim a transformações faz romper com paradigmas desestruturantes e ultrapassados.

“Em termos de inovação, podemos dizer que se trata de uma ruptura de situações ou práticas anteriores, ou seja, a possibilidade de transformação que se institui de dentro para fora. A inovação, portanto, se dá em forma de construção e depende da relação entre o coletivo e a individualidade de suas personagens (BLINKSTEIN, 2019).”

A escola sentiu a necessidade de se desprender de algumas metodologias ditas como ultrapassadas e de se desraizar de processos onde o aprender está somente na relação como o livro didático, a exposição feita pelo docente e a utilização da lousa “quadro branco”.

Assim não cabe mais essa escola ultrapassada para atender os alunos com uma sagacidade muito distinta de docentes e sendo que os alunos antes enquadram-se nesse modelo escolar tradicional, mas para isso o docente atual e inovador deve-se munir de formação continuada, leituras e entender do que ronda as pesquisas educacionais atuais, para não criar um distanciamento entre aluno, docente, escola e com o ensino e aprendizagem desatualizado, percebendo ainda a importância de tais tendências tecnológicas para o desenvolvimento das aulas e da prática pedagógica do docente inovador, pesquisador e escritor.

“o poder dos professores assenta, justamente, no envolvimento de um processo de pesquisa, de investigação e de construção que implica novas representações e novas práticas, ou seja, (...) só há educação adequada, só há qualidade de educação, se eles a construírem, se eles inovarem”. (CAMPOS, 1996)

A educação diante do cenário educacional atual volta-se a uma busca constante por métodos de atuação docente em sala de aula eficaz e moderno. O espaço da sala de

aula precisa ser atraente aos alunos, provocação permeada pelas novas estratégias educacionais atendidas remotamente dos alunos, modelo imposto com o agravo da pandemia, caso contrário ainda estávamos vivendo uma escola sem se lançar de buscar pelas estratégias pedagógicas inovadoras. “A sala de aula é uma grande rede de interações sociais, e, para que essa organização funcione como instrumento de aprendizagem, é muito importante que haja uma boa comunicação entre o professor e os alunos; pais e alunos; professor e pais; aluno e alunos.” (DAYRELL, 1999 p. 137).

Ao docente cabe em seu perfil a perspicácia ser cada vez mais escritor e pesquisador da sua prática pedagógica, e ao mesmo tempo atualizar-se com discussões mundiais educacionais e inovadoras podem oferecer e contribuir no dia a dia do fazer pedagógico. Já sala de aula e ou de forma remota como atualmente está acontecendo as aulas, é necessário ousar e aprender as ferramentas educacionais para destacar-se com as suas estratégias pedagógicas, envolvendo o aluno e a família nesse novo processo educacional

Para (OLIVEIRA; COURELA; 2013) “O poder dos professores assenta, justamente, no envolvimento de um processo de pesquisa, de investigação e de construção que implica novas representações e novas práticas, ou seja, (...) só há educação adequada, só há qualidade da educação, se eles construírem, se eles inovarem”.

Nesse contexto pandêmico de isolamento social percebe-se que a escola avançou para dentro das casas dos alunos através das suas estratégias pedagógica e tecnológicas e a família manteve-se preocupada assim como a escola, que tornou-se ainda mais um lugar de acolher as famílias, alunos e crianças, quase invertendo os espaços, além de envolver muito mais as famílias no processo de ensino e aprendizagem adaptativa como todos os envolvidos passaram, estão passando e ainda irão passar.

O artigo pauta-se por mostrar as relações educacionais ocorridas pelo processo da pandemia, a execução dos educadores frente aos aspectos tecnológicos, enfrentamento nos quais perpassam pela necessidade de uma nova escola, aquela que há tempos deveria existir na prática, contudo percebe-se as metodologias pedagógicas de tendências utilizadas na pandemia e ainda a oportunidade do que será efetivado e que ficará pós pandemia nas relações educacionais.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 EDUCAÇÃO E INOVAÇÃO

A pandemia levou aos professores e alunos das diversas áreas observarem que o processo de adaptação seria também um dos elementos, nos quais iriam fazer parte a cada dia, mesmo ainda assustadora e que também não tínhamos a noção de quanto tempo a pandemia poderia perdurar.

E ao mesmo tempo as atividades e a rotina escolar precisaria continuar, numa ruptura sem muitos não entender e somente com o passar do tempo conseguiram professores e alunos entender da gravidade que seria e de tamanho proporção que tornaria, além é claro das mudanças em todos os lares.

Com o passar do tempo e das situações, sejam globais e ou locais, houve a necessidade de compreender que o ensino e aprendizagem precisaria continuar da mesma forma presencial que tínhamos como modelo anteriormente. Aí iniciou um grande desempenho de todas as áreas educacionais para a garantia de uma educação voltada ao aluno agora na sua residência, ou seja, iniciaria as aulas remotas aos alunos e em todas as residências, sabendo que as famílias vivenciaram e ainda vivem adaptações para conseguir junto com a escola, garantir um ensino de qualidade, mas sabemos que a pandemia de certa forma evidenciou ainda mais as condições sociais que o Brasil enfrenta.

Diante de tantas descobertas científicas e avanço tecnológico nas últimas décadas não livrou o mundo da pandemia de Covid-19 desde o início de 2020, na qual acarretou repercussões em vários aspectos da vida em escala global nos âmbitos sociais, econômicos, políticos, culturais, tecnológicos e saúde, fazendo com que os países adotassem medidas de isolamento social sem precedentes na história mundial. Isso que vem afetando diretamente o processo de escolarização de todas as crianças e adolescentes, em todas as etapas e níveis da educação formal, no Brasil e no mundo. (OLIVEIRA, 2020, p. 350).

De um lado o professor que também não deixou de enfrentar os mesmos problemas dos alunos, seja com a internet, com a falta de equipamentos tecnológicos, habilidades na edição e produção de vídeos aulas e no domínio que exigiria e ainda exige em manusear o computador e as suas possibilidades.

A escola por sua vez não deixou de se reinventar dia a dia, principalmente com os aspectos impostos pela pandemia. Ocorreram diversas formações pedagógicas, lives, aquisição de equipamentos, trocas de experiências e exposição aos desafios escolares sobre as aulas remotas e assim o envolvimento com as principais estratégias inovadoras de tendência para poder atingir os alunos e os conteúdos a serem abordados em cada área do conhecimento.

A pandemia trouxe muitas incertezas e mudanças para todos, com o cenário que estamos vivenciando, tivemos que inventar formas para conseguir dar continuidade ao ano letivo, e assim com as tecnologias da atualidade conseguimos promover as aulas on-line. Claramente as os estudantes não aprenderam tão especificamente como as aulas presenciais, e também vemos a desigualdade social, onde nem todas as famílias brasileiras, tem o acesso a internet ou um computador para poder fazer os estudos em casa, ocorrendo dificuldades de acompanhar as aulas, e essa realidade ocorre em todo o país.

Os professores tiveram que reinventar suas aulas, em uma forma totalmente diferente da tradicional, e apoiar pais e alunos e orientar, pois nem todos sabem interagir as tecnologias do cotidiano, e além desses também tem os professores inexperientes que sofreram com essas mudanças repentinas com o COVID-19, pois toda a parte do ensino e de chegar às aulas melhores possíveis, são responsabilidade deles com ajuda dos pais que ajudam nos deveres de casa. Para Freire (2003, p. 47) “[...] ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou a sua construção”.

O que sabemos é que as escolas não serão mais as mesmas após a pandemia, principalmente na parte de aprendizagem, pois vai ter toda uma mudança remota novamente, e as soluções digitais serão mais utilizadas tanto para os professores, tanto para os alunos, que se adaptaram com a tecnologia. Devido o isolamento os ritmos serão diferentes, descanso, falta de ânimo para as aulas presenciais, trazendo uma mudança psicológica muito grande na educação, conforme Casara (2020 p,2) resume afirmando que:

O mundo pós-pandemia vai ser definido a partir da resolução de uma questão prévia: a manutenção ou não da racionalidade neoliberal. Insistir na naturalização do modo de pensar e atuar neoliberal, que considera a busca do lucro e de vantagens pessoais o único objetivo “racional”, e ao mesmo tempo em que trata as pessoas como objetos negociáveis, pode levar a dois horizontes catastróficos, apresentados como naturais e inevitáveis, como toda manifestação neoliberal. Nos países em que o pensamento autoritário se instaura sem maiores dificuldades, nos quais o conhecimento e a ciência são demonizados enquanto a violência é sacralizada, as mortes causadas pela covid-19 são tratadas como positividade, da mesma maneira que a eugenia era tratada como uma positividade pelos nazistas no século passado. Com isso, nos países de baixa densidade democrática, haverá o aprofundamento de um paradigma repressivo

de governo baseado no poder disciplinar, no obscurantismo e na naturalização de mortes evitáveis em nome dos interesses de poucos.

Portanto, a educação foi um dos maiores afetados pela pandemia, provocou uma mudança repentina em alunos, famílias e professores, todos tiveram que se adaptarem às mudanças e grandes desafios, as aulas on-line foi a solução para não ter perdas de dias letivos e no aprendizado dos alunos, assim trazendo um grande avanço e garantindo a educação e a segurança dos alunos contra o COVID-19, mantendo o distanciamento e a mantendo as aulas em casa no dizer de Silva (2020,p1-2),

A escolas são espaços naturais de aglomeração, e as salas de aula mais ainda. Já imaginou uma professora ou professor numa sala com 20, 30, 40 ou mais alunos? Um perigo! Se não estiverem todos muito bem protegidos, o risco de contaminação é enorme. Um terceiro fator também importantíssimo é que muitos professores têm mais de 50 anos e já estão debilitados por causa de outras doenças. Idade e doenças preexistentes compõem um coquetel que pode ser mortal para eles, caso se contaminarem com coronavírus.

No possível retorno às aulas presenciais, esperamos que as escolas públicas principalmente estejam bem preparadas para o retorno às aulas, e trazendo segurança para seus alunos e professores para não ocorrer contaminação do vírus, além das dificuldades que serão enfrentadas por causa da mudança de rotina e das aulas online. Os países desenvolvidos, remunerar bem seus professores, o que é bem diferente no Brasil, nosso país está muito atraso, tanto na educação e escolas públicas, tanto na saúde.

Portanto, pós pandemia, um mundo mais cooperativo e o professor seja mais valorizado pelas famílias, pois os pais sentiram na pele, o quanto tem que ter dedicação para ensinar da melhor forma possível os jovens e que tenha uma revolução na Educação brasileira.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Essa pesquisa, está relacionada aos desafios em tempo da pandemia, e após a pandemia que com certeza vai deixar seus vestígios de uma época totalmente diferente na educação brasileira. Neste trabalho mostrarei a atual situação em nossa educação, e como a educação está vivenciando uma dificuldade neste período.

No começo, pais, professores e alunos todos foram surpreendidos com o novo sistema na educação, que foi suspender as aulas, e assim surgiu a forma em dar

continuidade utilizando as tecnologias nas aulas e sem riscos e dando segurança para todos, e a dificuldade que as escolas públicas tiveram com essa mudança, pois nem todos têm as mesmas oportunidades, e assim temos muita desigualdade social em todo nosso país.

Além disso, os recursos tecnológicos foram muito úteis para educação, mas nada é mais importante que as aulas presenciais, para podemos humanizar, compartilhar, criar socialização, dando uma apropriação no conhecimento e como diz Nóvoa (2000, p. 24 apud NOFFKE, 1992) afirma que “é preciso incentivar uma maior identificação pessoal dos professores com o local de trabalho e aumentar o seu tempo de presença nas escolas”.

Ou seja, incentivar a profissão docente para que esta seja exercida como atividade principal, e não apenas para completar o salário dos professores ou caracterizar a carreira como sendo uma segunda profissão, vulgarmente definida como “bico”.

Portanto, além dos inúmeros desafios com os os acessos digitais, temos a dificuldades dos professores colocarem suas aulas em prática e encontrar possibilidades para não ter efeitos negativos, Santos nos fala sobre:

Não basta ter acesso ao computador conectado à internet. É preciso, além de ter acesso aos meios digitais e sua infraestrutura, vivenciar a cultura digital com autoria criadora e cidadã. Saber buscar e tratar a informação em rede, transformar informação em conhecimento, comunicar-se em rede, produzir textos em várias linguagens e suportes são saberes fundamentais para a integração e autoria na cibercultura. (SANTOS, 2014, p. 83).

Assim a educação das escolas estão abaladas pois, foram muitas mudanças repentinas, e a necessidade de ter um professor em sala de aula, orientando seus alunos, e dando continuidade às atividades escolares.

Superar esta resistência às mudanças pressupõe processos de conscientização e participação coletiva que desestruturam algumas relações e auto constroem novas, em um movimento de transformação do próprio cotidiano. É sabido que existem metodologias que introduzem rupturas fortes, consultas e desestabilizadoras das relações rotineiras dos professores nas escolas, que os fazem reagir de diversas formas para preservarem a rotina ou se acomodarem, criando novas relações. A ruptura interna e permanente das relações, ou aquela forçada externamente a um grupo de professores, pode gerar no cotidiano desde disposição a mudanças (PRADA, 1997, p. 114).

Sabemos que precisamos ficar atentos as empresas privadas após pandemia querendo ampliar um novo ensino, e nada vai mudar a importância do papel do professor em sala de aula, trazendo uma melhor educação para todos.

A realidade da nossa atualidade na educação nos mostra, que as voltas aulas presenciais não serão mais as mesmas. A autora Cardoso (2020, p.2), afirma que “será um novo tempo de acolher os professores e alunos, daí a necessidade de uma abordagem multidisciplinar e intersetorial, envolvendo educadores, médicos, psicólogos, assistentes sociais etc.”

A presença dos pais na educação dos seus filhos foi muito importante, principalmente o acompanhamento do ensino dos seus filhos, mas a escola é essencial, conforme Cardoso (2020, p. 2), em três itens essenciais:

- As escolas irão se deparar com desafios que só podem ser enfrentados com apoio de outras áreas;
- Não será uma “retomada de onde paramos”. O plano de ações deve contemplar diversas frentes e demandará intensa articulação e contextualização local;
- As respostas ao momento atual podem dar impulso a mudanças positivas e duradouras nos sistemas educacionais.

Os professores no Brasil, das escolas públicas, devido seu salário baixo, geralmente não tem condições para acessar as tecnologias mais avançadas, como internet banda-larga, computadores em ótimo funcionamento entre outros, por isso também dificulta, a abordagem dos conteúdos e ensinamentos para os alunos. Uma das principais coisas que percebemos é abordado, e a desigualdade social e como o Brasil está atrasado na educação pública. O autor Matijascic (2017, p. 34), como técnico do Ipea, descreve sua pesquisa, afirmando que,

a remuneração dos professores é relativamente baixa em um contexto nacional e varia bastante entre regiões e, mais ainda, por local de residência e tipo de empregador. A consolidação de uma nova realidade, na qual o salário médio será equivalente à média dos profissionais com nível superior completo, deve mudar essa realidade

para melhor, mas a heterogeneidade no Brasil tende a persistir. Por um lado, essa heterogeneidade se daria pelo fato de a remuneração do mercado de trabalho apresentar essa marca ao longo do Brasil. Nesse sentido, se o perfil de remuneração dos professores da educação básica se tornar mais homogêneo ao longo do Brasil, sua situação será de destaque no interior do país e nas regiões menos desenvolvidas, pois os níveis médios de renda dessas cidades ou regiões é menor. Já nas regiões mais desenvolvidas, a disparidade pode continuar elevada, pois a presença de mercados laborais mais dinâmicos demanda mais profissionais com maiores níveis de instrução. Por outro lado, propor salários com diferenciação regional pode marcar uma postura de manutenção da desigualdade que atinge o Brasil.

Assim podemos dizer que ao retornamos a pandemia, não podemos deixar criar uma carga horária alta, para tentar colocar os dias letivos, e sim criar habilidades e atividades que ajudem os alunos a ter uma competência nos conceitos científicos passado pelos professores em sala de aula e com isso os alunos poderiam ter aprendido os assuntos e retornar os trabalhos escolares.

Em tempos de pandemia, houve o isolamento social, mudou totalmente a visão das escolas, hoje a escola é em sua própria casa, seus professores presenciais são seus pais para auxiliar seus filhos, e as práticas escolares são todas por meios digitais.

Assim as escolas tiveram uma mudança gigantesca diante dessa pandemia podemos dizer que a escola nunca foi tão significativa com a pandemia, podemos ver a importância que ela tem em nossa educação, ajuda nossas crianças a socializar com seus colegas e professores, o contato presencial vemos agora que é muito importante para educação brasileira.

Para Rigoletti e Deliberato (2020, p. 3):

O professor, com sua mediação pedagógica, oportuniza ao aluno a vivência, em ambiente escolar, de diversas relações favoráveis ao desenvolvimento cognitivo, comunicativo e afetivo. O termo “mediação pedagógica” refere-se ao ato do professor intermediar e provocar mudanças no conhecimento acadêmico do aluno.

A escola de um dia para outro, começou a ser o-line, alunos e professores receberam uma pauta com ordem específicas e entrando em desespero com um novo

cenário de “escola” , e vendo a importância que ela tem para formar trabalhadores e profissionais competentes e ter um grande futuro para nosso país.

Diante da pandemia, houve várias mudanças no cenário educacional , com os decretos Estaduais e Municipais, as aulas passaram a ter uma nova forma, para diminuir o contágio do Coronavírus (Covid-19).

O nosso planeta já teve outras pandemias em decorrer de décadas, mas em 2020 todos ficaram surpresos com disseminação do novo Coronavírus que conseqüentemente afetou nossa educação, mudando totalmente a forma das aulas e da educação infantil.

Com a pandemia novas formas foram ajustadas para se continuar as aulas e o ano letivo, foram adaptadas aulas virtuais, pais, alunos e professores tiveram que se adaptar uma grande mudança. Além disso se teve muitas crianças que não teve apoio familiar, algumas também por não ter acesso a internet, ou mesmo um computador, reclamações de alunos que, além de não ter acesso ao mundo virtual, não tem algum familiar para auxiliar nos deveres da escola em casa, assim a Educação Básica diz que,

Por atividades não presenciais entende-se, neste parecer, aquelas a serem realizadas pela instituição de ensino com os estudantes quando não for possível a presença física destes no ambiente escolar. A realização de atividades pedagógicas não presenciais visa, em primeiro lugar, que se evite retrocesso de aprendizagem por parte dos estudantes e a perda do vínculo com a escola, o que pode levar à evasão e abandono (BRASIL, 2020, p. 6).

Assim, o objetivo das aulas virtuais, foi a continuação do ano letivo, e para aprendizagem dos alunos, muitos deles, teve grandes dificuldades em fazê-las com as ações feitas pela Educação para conter a disseminação do vírus e as aulas serem praticadas.

Sabemos que o nosso cotidiano pode ocorrer várias mudanças repentinas, mas a pandemia foi o susto para todas as pessoas, nunca imaginávamos que uma pandemia mundial pudesse acontecer e tão aceleradamente.

Com tudo isso, as aulas passaram a ser virtuais, para a diminuição de contágio do novo Coronavírus, elaborando uma nova estratégia para continuação do ensino, para que os alunos possam a ter o contínuo do ano letivo, sendo assim,

Uma só forma de trabalho pode não atingir a todos os alunos na conquista de níveis complexos de pensamento e de comprometimento em suas ações, como

desejados, ao mesmo tempo e em curto tempo. Essa é a razão da necessidade de se buscar diferentes alternativas que contenham, em sua proposta, as condições de provocar atividades que estimulem o desenvolvimento de diferentes habilidades de pensamento dos alunos e possibilitem ao professor atuar naquelas situações que promovem a autonomia, substituindo, sempre que possível, as situações evidentemente controladoras. (BERBEL, 2011, p. 37)

Após a pandemia , a capacitação do corpo docente é necessário atuar com competência para os meios virtuais, mas fica claro que as aulas EAD de boa qualidade não é possível, e a crise na aprendizagem será impactante, pois sabemos que o aprendizado durante esse período terá grandes consequências, principalmente para estudantes do Ensino Superior, que estão prestes entrar em sua profissão, sem saber precisamente da sua área em que estuda.

4. PRINCIPAIS RESULTADOS

Este trabalho teve sua pesquisa elaborada na base do Livro “Desafios na Educação em Tempos de Pandemia’ onde o Governo teve que implantar um sistema para dar continuidade na educação com a pandemia mundial que teve uma expansão enorme no mundo todo, gerando formas distintas de evitar o contágio e mantendo um isolamento social.

De ponto de vista, houve uma dificuldade e um estranhamento no início dessa reforma educacional, muitas famílias com uma enorme dificuldade para ter acesso a internet e os meios eletrônicos, famílias morando em lugares totalmente distantes para ter acesso meio de telecomunicações, assim os alunos ficaram com uma grave decadência educacional durante esse período, assim o professor tem o papel importante,

O papel do professor é mais o de curador e de orientador. Curador, que escolhe o que é relevante entre tanta informação disponível e ajuda a que os alunos encontrem sentido no mosaico de materiais e atividades disponíveis. Curador, no sentido também de cuidador: ele cuida de cada um, dá apoio, acolhe, estimula, valoriza, orienta e inspira. Orienta a classe, os grupos e a cada aluno. Ele tem que ser competente intelectualmente, afetivamente e gerenciamento (gestor de aprendizagens múltiplas e complexas). (MORÁN, 2015, p. 28).

Outro aspecto que essa forma educacional mostrou, foi a forma EAD, o primeiro desafio foi a impossibilidade das aulas presenciais e a interatividade dentro da sala de aula, as mudanças não só para os alunos, mas os pais e professores que viram uma diferente forma de ensino, as famílias principalmente desenvolvendo uma organização, assim,

Lahire (1995) observa que é necessário estudar a dinâmica interna de cada família, as relações de interdependência social e afetiva entre seus membros, para se entender o grau e modo como os recursos disponíveis (os vários capitais e o habitus incorporado dos pais) são ou não transmitidos aos filhos. A transmissão de capital cultural e das disposições favoráveis à vida escolar só poderia ser feita por meio de um contato prolongado, e afetivamente significativo, entre portadores desses recursos (não apenas os pais, mas outros membros da família) e seus receptores (NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2002, p. 27).

Neste período, as principais análises feita neste artigo foi analisar as desigualdades sociais que temos em nosso país e as dificuldades enfrentadas pelas famílias e os professores, ainda mais os professores que estão no começo da sua profissão e se deparam com uma forma totalmente diferente de ensinar e trazer a educação para seus alunos.

4.1 ANÁLISE DE DADOS

A pesquisa feita neste artigo, tem como objetivo mostrar as principais dificuldades diante dessa nova fase que presenciamos na educação. As escolas neste período fechadas, e alunos, pais e professores se reorganizando para dar continuidade ao ano letivo.

O objetivo principal da pesquisa realizada, são as dificuldades da maioria dos brasileiros neste período, por ser uma grande quantidade de pessoas que não tem condições financeiras adequadas, gerando assim a maior dificuldade para ter acesso ao mundo tecnológico.

Com isso, as experiências vivenciadas, são as principais que ficaram nas lembranças de todos. A minha experiência pedagógica, foi buscar ideias, e diferentes formas de trazer as atividades para os alunos, para que eles se sentissem confortáveis com a mudança estabelecida, e assim ajudando e criando vínculos com as famílias para os alunos

conseguirem se adaptar melhor. “É vivendo/ convivendo na biologia do amor que o indivíduo desenvolve o respeito a si mesmo e aos demais, além de uma maior consciência social” (MORAES, 2003, p.123).

Diante de tudo isso, a pandemia nos ensinou muitas coisas, oportunidades de ensinar e aprender de uma forma diferente, e nos mostrou a participação da família na vida escolar, que sejamos mais humanos, e que somos capazes de sempre aprender algo novo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, este trabalho descreve a dificuldade exposta com a nova forma educacional, mas também trouxe oportunidades de aprender sempre algo novo, uma nova rotina para todos, com a pandemia houve o isolamento social, trazendo consigo os meios virtuais para dar continuidade dos estudos.

Assim para a diminuição do contágio do novo Coronavírus, o Governo teve que tomar medidas provisórias, e assim decretaram fechamento das escolas, e passaram a decretar o Ensino a Distância, trazendo consigo uma grande dificuldade para todos os envolvidos..

Ninguém sabia e imaginava o quanto tempo distante permanecemos, pois com as aulas virtuais desenvolveria diariamente as aulas práticas do alunos.

Outro aspecto que neste artigo citamos, foi as dificuldades enfrentadas pela desigualdade social que nosso país enfrenta nos dias atuais, grandes dificuldades de famílias para desenvolver as atividades em casa com seus filhos, a falta de acesso a internet e tecnologias, e além de tudo muitas crianças que não tem o apoio familiar dentro da sua própria casa, além das dificuldades de alunos com deficiências intelectuais, físicas e visuais, que apresentaram um enorme índice de escassez de aproveitamento dos estudos neste período.

Tendo em vista os aspectos observados, as plataformas digitais foram uma forma repentina para a continuidade do ano letivo, e sim foi um ano muito turbulento para todos os envolvidos, mas vai deixar grandes ensinamentos, principalmente as pessoas que precisaram o uso da tecnologia, para continuar suas atividades obrigatórias.

REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, P.S. Introdução à sociologia da educação. São Paulo: Ática, 1993.

SANTOS, Boaventura, Sousa. A cruel pedagogia do vírus. Coimbra: Almedina, 2020. E-book.

CASARA, Rubens. O descuido com a vida no Brasil é um projeto político. Nada tem de natural. Entrevista à Revista Esquinas.

CARDOSO, Beatriz. Desafios para a educação pública agora e depois da Covid-19. Disponível em: <https://fundacaofhc.org.br/iniciativas/debates/desafios-para-a-educacao-publica-agora-e-depois-da-covid-19> . Fundação FHC, 08 de maio de 2020/transmissão online - via Zoom.

MATIJASCIC, Milko. Professores da Educação Básica no Brasil: condições de vida, inserção no mercado de trabalho e Remuneração. Texto para Discussão nº 2304. Brasília: Ipea, 2017.

RIGOLETTI, Vanessa. DELIBERATO, Débora. Mediações pedagógicas com alunos com deficiência e necessidade complexa de comunicação: percepção dos professores. Revista Educação Especial, 2000. 33. 13. 10.5902/1984686X37968.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.

MORÁN, José. Mudando a educação com metodologias ativa. In:

LAHIRE, B. Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável. São Paulo: Ática, 1997. NOGUEIRA, C. M. M.; NOGUEIRA, M. A.

DAYRELL, Juarez (Org.). Múltiplos olhares sobre educação e cultura. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1999.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

MORAES, Maria Cândida. Educar na biologia do amor e da solidariedade. Petrópolis: Vozes, 2003.